

ABORDAGENS SINCRÔNICA E DIACRÔNICA DA TRADIÇÃO DISCURSIVA CARTA DE LEITOR PUBLICADA EM JORNAIS PERNAMBUCANOS DO SÉCULO XIX

Andréa Souza e Silva¹

RESUMO: A intensificação do projeto de modernização na cidade de Recife na primeira metade do século XIX propiciou mudanças socioculturais e linguísticas, tendo, por conseguinte, influenciado, também, a produção e a recepção dos gêneros textuais da época. Considerando o caráter opinativo das cartas de leitores do século XIX, que visava à formação da opinião pública, o propósito desta pesquisa é traçar o percurso histórico da carta de leitor em Pernambuco, no século XIX, a fim de identificar as mudanças e permanências ocorridas nesta tradição discursiva. Para tanto, recorre ao conceito das Tradições Discursivas, conforme KABATEK (2001); da Teoria dos Gêneros, com BONINI (2008); e do diálogo com a História para a compreensão do processo de modernização de Recife, com REZENDE (2005) e ARRAIS (2004). O *corpus* é composto de cartas de leitores de jornais pernambucanos, publicados nos séculos XIX e XX e ainda de alguns exemplares do século XXI. Os resultados apontam que, apesar das variações na estrutura textual, essas cartas ainda representam a atividade comunicativa de importante interação social, visto que os seus sujeitos-autores faziam e fazem uso da imprensa para expor as suas percepções acerca da dinâmica do contexto social no qual estão inseridos.

PALAVRAS-CHAVES: Análises diacrônica e sincrônica; cartas de leitores; modernização de Recife.

ABSTRACT: The intensification of the modernization project in the city of Recife in the first half of the nineteenth century led to language and socio-cultural changes, and therefore also influenced the production and reception of text genres of the time. Considering the personal opinions of letters from readers of the nineteenth century, which aimed at shaping public opinion, the purpose of this research is to trace the historical route of a reader's letter in Pernambuco, in the nineteenth century in order to identify changes and continuities that have occurred in this discursive tradition. It is based on the concept of 'Tradições Discursivas' (Discursive Traditions), as KABATEK (2001), Theory of Genres with BONINI (2008), and the dialogue with the History to understand the process of modernization of Recife, with Rezende (2005) and ARRAES (2004). The corpus is composed of letters from newspaper readers from Pernambuco, published in the nineteenth and twentieth centuries and also of some copies of the XXI century. The results indicate that, despite variations in text structure, these letters also represent the communicative activity of important social interaction, given that its subject-authors have used and still use the media to expose their own perceptions of the dynamics of social context in which they are inserted.

KEY WORDS: Diachronic and synchronic analysis; letters from readers; modernization of Recife.

¹ Aluna do curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco e integrante do Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Linguagem (NIEL).

1. Introdução

Para Bonini (2008), existem três formas de justificar o estudo de um gênero: como forma de produzir subsídios para o ensino da linguagem; como um recurso para conhecer algum aspecto importante da realidade social; ou ainda como um meio de repensar as práticas sociais existentes em uma sociedade.

Neste trabalho, justifica-se a relevância do estudo do gênero textual por estar associado à realidade sócio-histórica, apresentando-se como um recurso importante para a compreensão do meio social, uma vez que as cartas encontram-se situadas em um contexto sócio-político e ideológico, refletindo o tempo e o espaço em que foram produzidas. Sobre a formação dos gêneros atrelada às relações sociais, Bronckart (1999, p.72) afirma que “a emergência de uma espécie de texto pode estar relacionada ao surgimento de novas motivações sociais, pode ser consecutiva ao aparecimento de novas circunstâncias de comunicação ou aparecimento de novos suportes de comunicação”.

Dentro da perspectiva de pensar o gênero e a sua contextualização, este estudo também se volta para as mudanças sociais provocadas pela inserção da cidade de Recife no processo de modernização, tendo em vista que o século XIX é investido de uma nova mentalidade denominada modernidade, a qual se caracteriza pelos progressos científico e material. Esse novo projeto de sociedade materializa-se na reformulação dos padrões socioculturais e linguísticos, implicando em intensas transformações nas variadas esferas sociais e nas práticas cotidianas. Nesse contexto, era na seção das correspondências que os debates políticos, os ideais de igualdade e liberdade eram expostos à sociedade.

Essas cartas encontram-se relacionadas à sociedade, situadas em um contexto sócio-político e ideológico, refletindo o tempo e o espaço em que foram produzidas. Como todos os gêneros, estão sujeitas à variação, conforme a época e revelam as experiências vividas pelos diferentes grupos sociais. Tendo em vista esses aspectos, torna-se relevante percorrer a trajetória desse gênero textual ao longo da história.

2. O Século XIX e o projeto de modernização da cidade de Recife

A civilização ocidental, após os gregos, associa o bem-estar da civilização e a felicidade aos progressos científico e material. Nessa nova mentalidade, denominada modernidade, a ordem social é alicerçada na racionalização: ao se utilizar da razão, o homem passa a ser o criador de uma sociedade moral e racional. Nesse contexto, a cultura torna-se sinônimo de civilização intelectual e material, com o estabelecimento de padrões com o intuito de moldar os indivíduos de acordo com um novo modelo de sociedade.

Para Rezende (1997), a modernidade não poderia se concretizar sem o processo de modernização que requer mudanças na economia, avanços tecnológicos com o predomínio da ciência, com a introdução de novos valores introduzidos pela

modernização. Nessa perspectiva, o autor compreende a modernização “como a busca de novas linguagens para traduzir as velozes mudanças trazidas pelas novas técnicas”. (2005, p. 91). Essas novas linguagens são traduzidas na arquitetura, nos costumes e na moral, no refinamento social do indivíduo e da sociedade, conduzindo às sociedades a busca da perfeição.

No Recife do século XIX, essa busca incessante pelo progresso é realizada com mais intensidade na administração de Fernando Rego Barros que, ao assumir o cargo de governador da província de Pernambuco, de 1837 a 1844, tinha como proposta de governo transformar Recife em uma cidade moderna, estabelecendo como padrão de desenvolvimento as cidades européias. Para tanto, trouxe engenheiros, arquitetos, médicos, administradores estrangeiros. Esses profissionais tinham como tarefa traçar um novo panorama urbanístico, modificar os modos de vida e projetar Recife em direção à modernidade.

As discussões sobre a modernização, a reorganização do espaço urbano, as novas formas de relacionarem-se com o espaço e as novas práticas culturais são registradas nas cartas de leitores:

Ex: 01: Srs. Redactores. **Com que prazer me não occupo no momento de traçar essas linhas para sua estimável Folha, e remontando- me aos passados tempos observo já hoje (com entusiasmo o digo) a nossa Província, este bello Pernambuco muito mais polido, [] para assim dizer, de hum [] parte: O espírito principalmente da Sociabilidade[...]** Diário de Pernambuco, 02 de Novembro de 1838.

Observa-se que as cartas representavam uma importante atividade comunicativa utilizada pelo sujeito-autor para descrever as mudanças ocorridas no cenário urbano.

3. Estudos diacrônico e sincrônico da tradição discursiva cartas de leitores: mudança e permanência

Os textos são uma forma de manifestação da língua e ambos se expressam em e pela sociedade. Segundo Marcuschi (2002), os gêneros textuais podem ser compreendidos como textos materializados em situações comunicativas recorrentes que são encontrados na vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos definidos pela organização, propósitos, funções enunciativas e estilos realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Ainda para Marcuschi (2000), por serem os gêneros objetos históricos, eles variam, desaparecem e reaparecem sob novas formas, ou aparecem outros novos. Como exemplo, pode-se perceber que em sociedades passadas a carta funcionou como o gênero principal para as atividades sociais. Com o surgimento de novas relações comerciais e, conseqüentemente, novas formas de comunicar, aparecem outros gêneros, como o ofício, o requerimento etc. Na atual configuração social, as novas tecnologias demandam novas interações como o *e-mail*, o fax, que testemunham as mudanças nas formas de comunicação impostas pelas transformações tecnológicas.

Ao considerar a historicidade das cartas de leitor, toma-se por base o conceito de Tradição Discursiva alemã, cuja proposta pode ser entendida por meio dos estudos de Kabatek (2001, p. 99):

A historicidade discursiva seria, por exemplo, a da história dos gêneros textuais... Falar seria, pois, uma atividade universal que se realizará através de um duplo filtro tradicional: a intenção do ato comunicativo teria que passar pela ordem lingüística que encandeia os signos de uma língua segundo suas regras sintáticas e pela ordem textual que atualiza certas tradições discursivas.

Segundo Kabatek (2005, p.163), “os textos estabelecem uma relação de tradição com outros textos, tanto na repetição de determinada forma textual ou determinado conteúdo”. Nesse sentido, a carta pode demonstrar variações na estrutura textual e repetição de uma forma já estabelecida. Kabatek (2005) ressalta ainda que uma Tradição pode estabelecer uma ligação com a historicidade da língua, uma vez que o falante faz parte de uma comunidade com um idioma estabelecido. Com base na proposição de Kabatek (2005), pode-se considerar que as características de um texto individual são exemplos para elaboração de outros textos, vindo a constituir uma Tradição Discursiva.

Para Bhatia (1997, p.17), “os participantes compartilham não só o código, mas também o conhecimento do gênero, o que inclui conhecer sua construção, interpretação e uso”. Com relação à utilização do gênero carta de leitor por seus sujeitos-autores, são consideradas as condições de produção dessas cartas tendo em vista a influência do contexto sócio-histórico-ideológico do século XIX. Para tanto, toma-se por base a finalidade comunicativa proposta por Kabatek (2003), quando se reporta aos objetivos sociais que se pretende atingir por meio do gênero. Em vista disso, considera-se a finalidade comunicativa relevante para o reconhecimento do gênero, independentemente das modificações que um texto, pertencente a uma mesma tradição discursiva, possa passar.

Identifica-se como cartas de leitores, os textos destinados ao “Sr. Redactor” ou “Sr. Edictor”, cujo propósito era interferir na opinião pública. Desse modo, para que o texto fosse considerado carta de leitor, tinha de ser o leitor aquele que dirige a palavra ao “Sr. Redactor”. Pode-se dizer que as correspondências (cartas) pressupõem um interlocutor definido, com referências a ele no decorrer do desenvolvimento do texto. No entanto, nos textos analisados, mesmo destinados ao “Sr. Redactor” ou “Sr. Edictor”, percebe-se a troca de interlocutor:

Ex: 02: **Snr. Edictor** [...] D’aquella minha I suppozição conclue o bestu- I nto do **Lombriga**, que eu nun- I ca li essa rica pro- I dução [[]] do absolutismo agoni- I zante {...} **O’ Lombriga dos meus pecados** I o’ Forca, o’ enguiço, o’ calangre I o’ mizeria, *tu*, quan- I do tal escreveste, ou estava e- I brio, ou ainda incephalico {...} **Mennino**, traze-me I aquella palmatória... Da’ca’ a maõ Lom- I briga ... abre, abre, abre esses I dedos de macaco{...} Diário de Pernambuco, 08 de janeiro de 1830.

No exemplo, observa-se que o interlocutor inicial é o redator ou editor, mas, no decorrer do texto, o correspondente interage com outro interlocutor. Essa mudança é uma característica do gênero carta de leitor do século XIX.

Outro aspecto importante que se percebe nas cartas de leitores do século XIX é a indefinição da autoria e o constante uso de pseudônimos, o que permite questionar: quem escrevia as cartas endereçadas aos jornais? Com base nos conteúdos das cartas e no nível de informação política de seus sujeitos-autores, pode-se verificar que diferentemente das cartas à redação atuais, as cartas de leitores do século XIX não eram escritas por leitores comuns, mas por pessoas influentes naquela sociedade (FRAGA, 2002).

O segmento textual abaixo revela o propósito comunicativo das cartas de leitores do século XIX, que era tornar públicas questões particulares. Assim, serviam como um canal pelo qual as pessoas podiam denunciar, noticiar, defender ideais (FRAGA, 2002), revelar as mudanças nos campos político, social e econômico:

Ex: 03: Srs. Redactores- **Não deve passar impu- I ne, no século presente, o que geralmente se I está vendo, ora nos temos tribunaes para I cobrar as nossas dividas, meios estes que I chamo grande ao seo autor; e como appa- I recer nos jornais chamando-se a diversas I pessoas a pagarem** [...]Diário de Pernambuco, 15 de janeiro de 1852.

Considerando que a produção dos textos se encontra atrelada às condições de produção em um contexto sócio-histórico, no século XIX, constatou-se, nas cartas analisadas, que o objetivo de seus sujeitos-autores era o de convencer os leitores das opiniões do autor do texto. Essas cartas eram utilizadas para questões políticas, na prestação de contas, cobrança de dívidas, defesa contra calúnias. Era um gênero utilizado para se defender, elogiar, denunciar, reunindo assuntos diversos.

Para a compreensão das mudanças e permanências ocorridas na Tradição Discursiva cartas de leitores, foram analisados dois aspectos: a finalidade comunicativa e a estrutura textual do gênero em estudo.

Segundo Kabatek (2003), independentemente das variações que um texto da mesma Tradição Discursiva possa passar, os objetivos sociais que se pretende atingir por meio do gênero permanecem. Sobre a finalidade comunicativa das cartas de leitor, Melo (1999, p. 23) ressalta que:

Diferentemente das cartas pessoais, de cunho privado, a carta de leitor tem um caráter público, eminentemente aberto. Não se escreve para um parente querido, um amigo próximo, ou um jornalista em especial, mesmo quando parece ser o caso. Escreve-se para os possíveis leitores, que podendo ser qualquer um, são todos, é o público leitor, heterogêneo e bastante indeterminado.

Como se pode perceber nas palavras de Melo (1999), o principal objetivo do gênero carta de leitor consiste em tornar públicas questões de interesse à sociedade de seu tempo. Nas últimas décadas do século XIX e início do século XX, as cartas apresentam mudanças tanto na estrutura textual quanto nos conteúdos abordados.

Com relação às inovações nas formas textuais, as cartas de leitores passam a apresentar título para especificar o conteúdo abordado e deixam de ser destinadas ao senhor redator:

Ex: 04: “O concerto em favor da sociedade I Propagadora da Instrução Pública, na noite de 4 de julho do cor-I rente anno” [...] Diário de Pernambuco, 13 de julho de 1874.

Outro aspecto corresponde ao espaço destinado ao público leitor no jornal, visto que essas cartas passam a ser publicadas em um espaço denominado “coluna do povo”. Devido aos conteúdos abordados e ao predomínio de reclamações ao setor público, pode-se inferir maior participação popular nos problemas atrelados a sociedade. Nas correspondências desse momento, prevalecem discussões acerca das questões voltadas à infraestrutura e à salubridade. Vale ressaltar que o final do século XIX e o início do XX acentuam-se por práticas políticas voltadas aos problemas de insalubridade.

Sobre isso Rezende (1997, p. 44) ressalta que foram criadas condições básicas para que médicos, engenheiros sanitários, políticos e autoridades governamentais se debruçassem na busca de soluções para o enfrentamento da questão da saúde pública. Para Rezende (1997), as reações da população aos programas de higiene instituídos pelo governo existem em todas as cidades, sobretudo quando elas contrariam os hábitos cotidianos. No Recife, é na imprensa que esses protestos aparecem como se pode perceber no exemplo a seguir:

Ex: 05: COLUMNS DO POVO I – A CIDADE DE RECIFE-VELHOS HABITOS QUE RESURGEM- A PREFEITURA... I Pela manhã de hontem quem pas- I Sasse pela praça de S. Pedro, esqui-I na da travessa do Veado Branco, ha- I veria de ver parte da rua e da cal- I çada transformada num [ilegível] de I caroços e cascas de jaca, o que I além de emporcalhar, é causa certa I do escorrego e queda de transeuntes. Jornal A Província, 30 de janeiro de 1924.

Observa-se, nesse exemplo, que o gênero carta de leitor adequava-se aos interesses dos sujeitos-autores em expor para a sociedade a necessidade de mudanças nos hábitos em prol da civilização e dos bons costumes, assim como reclamar de um serviço mal feito realizado por uma repartição pública.

As semelhanças e diferenças entre os textos também se encontram atreladas ao contexto sócio-cultural. Para Bakhtin (1986) “a utilização da lingua efetua-se em forma de enunciados, concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma e doutra esfera da atividade humana”. Tendo em vista que as condições de produção se encontram situadas em um tempo histórico, na atual conjuntura social, apesar de os leitores disporem de outros meios de comunicação para manifestar sua opinião acerca da realidade em seu entorno, as cartas ainda se constituem como um mecanismo de reivindicação de melhorias quanto à infraestrutura da cidade, assim como uma forma de o leitor cobrar das instituições governamentais melhorias para a sociedade.

No exemplo a seguir, os sujeitos-autores se utilizam desse gênero como uma forma de participação social, visando a assegurar seus direitos:

Ex 06: Animais em avenidas I Venho solicitar á prefeitura que I retire os animais da Avenida Mau- I ricio de Nassau e Caxangá. Não po- I demos circular devido ás inú- I meras carroças com animais. Além I disso essa feira de cavalos na aveni- I da disputa os espaços com todo ti- I po de mercadoria. A lei existe pa- I ra quê? Pagamos impostos e quere- I mos transitar ordenamente. I Emilia Maria Moreira- Recife. Diário de Pernambuco, 12 de junho de 2010.

A outra ocorrência que é relevante ressaltar em relação às mudanças ocorridas na Tradição Discursiva carta de leitor em circulação na atualidade corresponde à autoria. Diferentemente das cartas do século XIX, os jornais determinam que essas cartas só podem ser publicadas se identificadas e ainda delimitam o número de linhas de cada correspondência, conforme publica o jornal Diário de Pernambuco:

Cartas recebidas por e-mail só serão publicadas **se informarem o endereço eletrônico completo do remetente e telefone** e\ ou endereço. O tamanho de cada carta a ser publicada neste espaço é de no máximo **dez linhas**. Diário de Pernambuco, 12 de junho de 2010, página E10. Seção Cartas.

No Jornal do Commercio, há uma interferência da instituição quanto ao conteúdo das cartas de leitores:

As cartas enviadas à redação não devem ultrapassar dez linhas. **Os editores poderão reescrevê-las, para adequá-las ao estilo do jornal**. Os originais não serão devolvidos, assim como o jornal não tem o compromisso de publicar todas as cartas recebidas. Jornal do Commercio, 13 de junho de 2010. página 28. Seção Cartas.

Apesar das variações ocorridas nos aspectos estruturais da Tradição Discursiva carta de leitor e de algumas restrições quanto ao conteúdo e ao tamanho das correspondências, pressupõe-se, com base nos dados levantados, que uma característica que ainda hoje se apresenta na carta de leitor diz respeito à finalidade comunicativa, visto que os seus sujeitos-autores faziam e fazem uso da carta para manifestar sua opinião e cobrar das instituições melhorias nas condições de vida da população.

4. Considerações finais

Nessa pesquisa, observou-se que, no contexto do século XIX, as cartas representavam a atividade comunicativa de importante interação social que, além de noticiarem os eventos políticos e as mudanças sociais, realizavam objetivos diversos como, por exemplo, denúncia, prestação de contas, notas de esclarecimento, reclamações e cobranças a instituição pública, o que permite inferir que essas cartas revelam o ambiente conflituoso exposto à sociedade pelos jornais. Sobre a organização textual, percebe-se a relação entre interlocutor/ leitor; mesmo destinadas ao redator ou editor, o real destinatário era a sociedade.

Tendo em vista essas características das cartas de leitores do século XIX, a análise das correspondências no século XX consistiu em investigar se houve modificações nas características acima citadas e identificar os traços de mudanças e permanências nesta Tradição Discursiva.

Como principais mudanças ocorridas nessa Tradição Discursiva quanto à estrutura textual, nota-se que, nas últimas décadas do século XIX e início do XX, as cartas de leitores passaram a apresentar título para especificar o conteúdo abordado e deixam de

ser destinadas ao “senhor redator”. Em relação à circulação do gênero na atualidade, uma das principais mudanças corresponde à autoria, pois, diferentemente das cartas do século XIX, os jornais determinam que essas cartas só podem ser publicadas se identificadas e ainda delimitam o número de linhas de cada correspondência. Com base nos dados levantados, uma característica que ainda hoje se apresenta na carta de leitor diz respeito à finalidade comunicativa, visto que os sujeitos autores ainda fazem uso da carta para manifestar sua opinião.

5. Referências bibliográficas

ARRAIS, Raimundo. **O Pântano e o Riacho a Formação do Espaço Público no Recife do Século XIX**. Série Teses Humanitas / FFLCH/ USP, 2004.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

BHATIA, Vijay K. **Análise de Gêneros Hoje**. Tradução Benedito Gomes Bezerra. Reveu Beige de Philologie et d' Historie, Bruxelles, 1997.

BONINI, Adair. **Suporte, Mídia e Hipergênero**: os gêneros textuais e suas relações. Disponível na versão on-line em www.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/.../2008cili.pdf, 2008.

_____. Os Gêneros do Jornal: questões de pesquisa e ensino. In: KARWOSKI, Acir; MÁRIO; GAYDECZKA, Beatriz & BRITO, Karim Siebeneicher (orgs.). **Gêneros Textuais**: reflexões e ensino. União da Vitória: Kayganguê, 2005, pp. 61-77.

BRONCHART, Jean – Paul. **Atividade de Linguagem, Textos e Discursos**: por um interacionismo sócio- discursivo. São Paulo: Editora da PUC- SP, EDUC, 1999.

COSERIU, Eugenio. 1980. **Lições de Lingüística Geral**. Edição revista e corrigida pelo autor. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

FRAGA, Rose Mary do Nascimento. **Cartas de Leitores em Jornais do Século XIX: marcas de envolvimento**. Tese de Mestrado apresentada à Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2002.

GOMES, Valéria Severina. **Traços de Mudança e de Permanência em Editoriais de Jornais Pernambucanos da Forma ao Sentido**. Tese de Doutorado apresentada à Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

KABATEK, Johannes. Como Investigar las Tradiciones Discursivas Medievales ¿El Ejemplo de los Textos Jurídicos Castellanos. In. JACOB, Daniel e KABATEK,

Johannes (Eds.) **Lengua Medieval y Tradiciones Discursivas en la Península Ibérica**: descripción gramatical – pragmática histórica – metodología. Verviet: Iberoamericana, 2001, pp. 97-132.

_____. Tradiciones Discursivas y Cambio Lingüístico. Fundacion Duques de Loria. **Seminário de História da Língua Espanhola** “El cambio lingüístico na historia española. Nuevas perspectivas”. Soria, del 7 al 11 de Julio de 2003.

_____. Tradiciones Discursivas y Cambio Lingüístico. *In*. CIAPUSCIO, Guiomar e JUNGBLUTH, Konstanze (org.) *et al.* **Sincronía e Diacronía de Tradiciones Discursivas en Latinoamérica**. Vervuert. Tübingen: Iberoamericana, 2005.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de Textos de Comunicação**. São Paulo, Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Análise da Conversação**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

_____. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, pp. 19-36.

MELO, Cristina Teixeira Vieira de. **Cartas à Redação**: uma abordagem discursiva. Tese doutorado - UNICAMP, Campinas, SP, 1999.

REZENDE, Antonio Paulo. **O Recife**. Histórias de uma cidade. 2ª ed. Fundação de Cultura da cidade do Recife, 2005.

_____. **(Des)encantos Modernos**: histórias do Recife na década de vinte. Recife: FUNDARPE, 1997.